

Chegamos ao final de mais um volume desse periódico. Para ele, apresentamos um crescente número de artigos originais e revisões sobre temas oportunos. Trata-se de um claro sinal da vitalidade da produção científica de nosso país e, também, o que muito nos honra, da aceitação e proeminência do periódico que editamos. Neste sentido, agradecemos aos pesquisadores que nos dignificam com suas submissões e nossos leitores, pelo interesse e contínuo apoio a esse periódico.

Como de hábito, propomos para este último fascículo de 2018, um grupo de artigos que interessará um variado número de leitores, pois atende à múltiplos temas dentro da área das ciências biológicas e da saúde – a nossa forte característica.

De fato, a intersecção de diferentes áreas permite o acesso a um número interessante de temas, dentro das áreas a que nos propomos, permitindo um olhar atento do leitor específico de um tema sobre outro e, possivelmente, permitindo um aumento do escopo de sua própria visão centrada em sua especialidade. Assim, um olhar transversal sugere a possibilidade de lançar o interesse em algo novo e, potencialmente, estabelecer uma relação entre áreas ou temas que, até então, pareciam distantes e imexíveis. Este espaço aberto e amplo, multidisciplinar pois, permite, adicionalmente, a análise criteriosa do revisor maior que é o leitor da área. Assim, mesmo que se utilize o sistema de revisão de pares, o que atesta inicialmente a qualidade e a correção do que se publica, o revisor maior é o leitor e sua percepção. Seus comentários, a partir da leitura do artigo, no seu âmbito de sala de aula ou na discussão em um evento científico, para não mencionar a citação do que foi publicado, é que permite a difusão crítica daquilo que a nossa ciência está produzindo.

Mais que isto, essa abrangente perspectiva de oferecer um conjunto variado de temas na área das ciências da biologia e da saúde, assegura a vassão de uma inquietude produtiva em ciência que toma conta das instituições de pesquisa e ensino no Brasil. Quadro este

que requer, sem dúvidas, espaço para esta divulgação e troca de conhecimentos. De fato, o interesse em aumentar, por meio do fomento, a criação e a editoração científica no Brasil tem dado resultados positivos e o investimento, neste sentido tem sido significativo, com aporte que chega a 2,4 milhões de dólares anuais para este efeito pela CAPES e o CNPq em conjunto (GUIMARÃES, 2018). Chama atenção que este crescimento é paulatino e seguro. Tome-se como exemplo o caso em áreas específicas, como a epidemiologia – e de alta necessidade para a evolução do sistema de saúde do país – que já em 2006 apresentava sinais importantes de expressivo crescimento, como afirma Barreto (2006). Assim, percebe-se que esta evolução é sólida e potencialmente irreversível.

Mas este crescimento está fundado, também, na possibilidade de sua divulgação e, nesta seara, a existência e a qualidade dos periódicos revistos por pares são essências. Como bem afirmam Packer & Meneghini (2006), para obter-se visibilidade para um periódico ele necessita de referência de qualidade e credibilidade em uma determinada área e estar indexado em índices de prestígio nacionais e internacionais. Esta afirmativa pode ser ampliada em sua leitura para afirmar que, sim, há necessidade dessa indexação, mas esta pode ser também regionalizada, o que parece atualmente uma tendência, quando se vê os grandes sistemas indexadores, com certa sutileza, indicarem que as revistas latino-americanas devem ser indexadas no sistema LILACS/BIREME, com exceções que conseguem alinhar-se ao grandes indexadores, e que os demais periódicos, europeus e americanos ocupariam a base MEDLINE. Se assim for, que seja. Trata-se de uma tendência hegemônica de difícil intervenção. Entretanto, chama a atenção quando se verifica que pesquisadores nacionais ignoram bases como LILACS e admitem apenas fazer suas buscas e revisões em bases internacionais, exclusivamente.

Um outro aspecto que confirma a iniquidade desta tendência é que, mesmo com suas características, os periódicos localizados na área da gray literature cada vez mais se apresentam como relevantes para que uma visão mais completa de um tema possa assim ser considerada, particularmente quando se entra na área da revisão sistemática de literatura (PAES, 2017). Certamente, falamos das áreas em questão, ciências biológicas e saúde, pois que nas ciências duras a gray literature é aceitável e usual como meio de divulgação de conhecimento e, portanto, não é negligenciada pelos grupos acadêmicos essa área.

O tema é extenso e merece adequada ponderação, Deixa-se aqui neste editorial uma questão para futura e melhor investi-

gação. Assim, deseja-se, neste ponto e com este tópico, alertar a mente de nossos leitores para que a leitura desse fascículo seja proveitosa e estimulante.

*Marcos da Cunha Lopes Virmond*  
Editor

## REFERÊNCIAS

BARRETO, M. Crescimento e tendência da produção científica em epidemiologia no Brasil. **Rev. Saúde Pública** [online]., São Paulo, v. 40, n. spe, p. 79-85, 2006.

GUIMARÃES, J. As razões para o avanço da produção científica brasileira **Infocapes**, Brasília, Publicado: Terça, 05 julho 2011 19:41 | Última Atualização: Quarta, 21 Mai 2014 20:18

PACKER, A.L.; MENEGHINI, R. Visibilidade da produção científica. In: Poblacion, D.A.; Witter, G.P.; Silva, J.F.M. (Org.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p.237-259.

PAES, A. Gray literature: An important resource in systematic reviews. **JEvidBasedMed**. China, n. 10, p. 233–240, 2017.

